

COMBATE AO EXTREMISMO VIOLENTO

## Depois de ter descartado o envio de tropas, Tanzânia é o país com maior presença militar em Cabo Delgado

- Com um total de 277 homens, Tanzânia é o Estado-membro da SADC que até aqui destacou o maior contingente para integrar a missão da Força em Estado de Alerta em Cabo Delgado. Os efectivos da Tanzânia incluem peritos, pessoal administrativo, pessoal do hospital de campanha e combatentes terrestres e navais. O envio das tropas tanzanianas acontece meses depois de o governo de Samia Suluhu ter afirmado que não iria participar de qualquer intervenção militar em Cabo Delgado.



Aeronave da Força Aérea da Tanzânia fotografada em Cabo Delgado

Foi em Maio último, antes mesmo da SADC decidir sobre o envio de uma missão da Força em Estado de Alerta para Moçambique, que o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Liberata Mulamula, disse que o seu país não estava em condições de enviar tropas e sugeriu um diálogo concertado entre as várias partes interessadas, bem como a assistência ao desenvolvimento como soluções preferenciais. “Tanzânia não tem planos porque não sabe com quem lutar. Em vez disso (envio de tropas), irá participar através de conversações para impedir o extremismo violento e a continuação dos crimes em Moçambi-

que”, disse o chefe da diplomacia da Tanzânia, citada pelo jornal The Citizen<sup>1</sup>.

Maior parte de jovens que militam nos grupos extremistas violentos em Cabo Delgado é proveniente da Tanzânia, país que faz fronteira com Moçambique através do rio Rovuma. Aliás, há décadas que o país vizinho vem enfrentando ataques esporádicos de grupos extremistas violentos, por isso a sua insistência inicial de aposta no diálogo para a resolução do conflito em Cabo Delgado era vista, em alguns círculos, como um conselho de alguém que fala com experiência e conhecimento de causa. Mas

<sup>1</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2021/06/SADC-tem-12-milhoes-de-dolares-para-intervencao-militar-em-Mocambique.pdf>

as autoridades moçambicanas sempre defenderam que Tanzânia devia investir mais no controlo das suas fronteiras para evitar que o seu território fosse usado como refúgio seguro dos grupos que actuam em Cabo Delgado.

Os 277 homens da Tanzânia fazem parte dos 757 efectivos que já integram a missão da Força em Estado de Alerta da SADC em Moçambique. A África do Sul, o Estado que assume o comando da missão da força regional, enviou até aqui 270 efectivos, dos 1.495 homens que prometeu destacar para Moçambique. O efectivo sul-africano é constituído por tropas do Exército, Marinha e Força Aérea. Botswana, o Estado que preside ao Órgão de Política, Defesa e Segurança da SADC, enviou efectivos das forças terrestres, aérea, inteligência aérea, logística, engenharia e comunicações. Botswana comprometeu-se a enviar mais de 296 militares para Cabo Delgado. Lesotho, um pequeno Estado da região, destacou 70 efectivos do Exército. Tal como havia prometido, Angola destacou 16 militares para o transporte aéreo, comando da força e controlo aéreo, incluindo para aeronave de Projectão Aérea Estratégica do tipo IL-76<sup>1</sup>.

Zimbabwe e Malawi participam com um perito militar cada. À semelhança da África do Sul, o Governo do Zimbabwe foi um dos defensores da intervenção militar da SADC em Cabo Delgado para conter o avanço dos grupos extremistas violentos. Harare comprometeu-se a enviar 304 homens, até aqui o segundo maior contingente anunciado para integrar a missão da Força em Estado de Alerta da SADC em Moçambique. Mas os mais de 300 efectivos zimbabwuanos vêm na qualidade de instrutores militares para treinar e capacitar as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). Zimbabwe pode estar a evitar o envolvimento das suas tropas em combates devido às dificuldades financeiras que atravessa.

Inicialmente, parecia estar claro que as despesas da missão da Força em Estado de Alerta seriam suportadas pela própria SADC, através das contribuições dos Estados-membros (sete milhões de dólares) e do Fundo de Emergência (cinco milhões



Samia Suluhu, Presidente da Tanzânia, cujo governo tinha descartado o envio de tropas para Moçambique

de dólares). Mas o facto é que cada Estado que anuncia o destacamento de tropas para Moçambique deve assumir, ele próprio, todas as despesas relacionadas com a logística, operações e equipamento militar. Na verdade, os atrasos que se verificam no envio das tropas da SADC para têm que ver, entre outros motivos, com a falta de clareza por parte dos Estados-membros sobre quem irá pagar os custos pela participação das suas tropas na intervenção militar em Cabo Delgado.

Até aqui apenas cinco (5) Estados-membro da SADC é que enviaram suas tropas para o teatro operacional de Cabo Delgado, nomeadamente África do Sul, Botswana, Angola, Lesotho e Tanzânia, totalizando 757 homens. A proposta de missão da Força em Estado de Alerta para Moçambique aprovada na Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e do Governo realizada a 23 de Junho em Maputo prevê uma forma composta por três (3) batalhões de infantaria de 630 soldados cada, dois (2) esquadrões de forças especiais de 70 soldados cada; uma brigada de infantaria baseada no quartel-general composta por 100 homens; seis (6) helicópteros (sendo dois de ataque, dois armados e mais dois de logística); dois (2) navios de patrulha de superfície; um submarino; uma aeronave

de vigilância marítima, bem como outra aeronave de apoio logístico, equipamento e pessoal de apoio.

A entrada em acção das tropas da SADC aconteceu na segunda-feira, 09 de Agosto, um dia depois das forças conjuntas de Moçambique e do Ruanda anunciarem a recuperação da vila municipal da Mocímboa da Praia – que estava nas mãos dos extremistas violentos desde Agosto de 2020. Localizada na costa norte de Cabo Delgado, Mocímboa da Praia era o mais importante centro urbano da província, depois da capital Pemba. Atravessada pela Estrada Nacional N° 380 que liga a turística baía de Pemba e a futura “capital” do gás (Palma), e servida por um aeródromo com capacidade para receber voos internacionais e por um porto, Mocímboa da Praia era a plataforma giratória que dinamizava os distritos do norte de Cabo Delgado. Mas a maior parte de infra-estruturas públicas e privadas foi destruída e vandalizada.

Neste momento, o principal objectivo das forças conjuntas de Moçambique e Ruanda é tomar as principais bases dos extremistas violentos, nomeadamente Mbau, Siri I e Siri II. O Exército moçambicano acredita que estas bases constituem o último reduto dos insurgentes, pelo que prevê duros combates nos próximos dias.

<sup>2</sup> <https://www.angop.ao/noticias/politica/angola-prepara-envio-de-forca-de-alerta-para-mocambique/>



**INFORMAÇÃO EDITORIAL:**

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** Emídio Beula  
**Autor:** Emídio Beula  
**Equipa Técnica:** Emídio Beula, Ilídio Nhantumbo, Isabel Macamo, Julião Matsinhe, e Ligia Nkavando.  
**Layout:** CDD

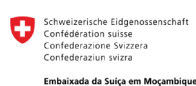
**Contacto:**  
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
 Telefone: +258 21 085 797

**CDD\_moz**  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** http://www.cddmoz.org

**PARCEIRO PROGRAMÁTICO**



**PARCEIROS DE FINANCIAMENTO**



Embaixada da Suíça em Moçambique



Kingdom of the Netherlands

